

**SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE  
DECISÃO DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SEGMENTO DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO MÉDIO E TÉCNICO DO  
MUNICÍPIO DE CAMARAGIBE/PE**

**ACCOUNTING INFORMATION SYSTEMS FOR DECISION MAKING  
IN MICRO AND SMALL COMPANIES IN THE EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION, SECONDARY AND TECHNICAL EDUCATION  
SEGMENT IN THE MUNICIPALITY OF CAMARAGIBE/PE**

**SISTEMAS DE INFORMACIÓN CONTABLE PARA LA TOMA DE  
DECISIONES EN MICRO Y PEQUEÑAS EMPRESAS DEL SEGMENTO  
DE EDUCACIÓN INFANTIL, SECUNDARIA Y TÉCNICA EN EL  
MUNICIPIO DE CAMARAGIBE/PE**

Andréa Florêncio Gama<sup>1</sup>  
José Rodrigues Batista da Silva<sup>2</sup>  
Alessandra Carla Ceolin<sup>3</sup>

Artigo recebido em setembro de 2023  
Artigo publicado em novembro de 2023

DOI: 10.26853/Refas\_ISSN-2359-182X\_v10n02\_02

## RESUMO

Este artigo investiga o uso da informação contábil a partir dos Sistemas de Informação Contábil (SIC) na gestão das micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe, em Pernambuco. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, no qual foi realizado um censo e posterior envio de questionário aos gestores escolares objeto deste estudo. Obteve-se 38,2% de retorno e os resultados revelaram, dentre outros aspectos, que a maioria dos estabelecimentos pesquisados possuem contador, sendo este, em sua maioria, terceirizados. O estudo evidenciou também a relevância, confiabilidade e compreensibilidade das informações contábeis geradas pelo SIC para a maioria dos gestores pesquisados. O nível de conhecimento sobre o SIC percebido pela maioria dos gestores é bom. Quanto ao nível de percepção do SIC relativo à facilidade de uso, melhora do fluxo de trabalho, redução de erros, fornecimento de relatórios gerenciais para a tomada de decisão, dentre outras variáveis, a maioria dos respondentes

<sup>1</sup> Mestranda em Controladoria. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4081687922603248>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-1401-5163>. E-mail: [andreaflorenciogama@gmail.com](mailto:andreaflorenciogama@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestrando em Controladoria. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3612673460411541>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-1917-9698>. E-mail: [rodrigues\\_batista@hotmail.com](mailto:rodrigues_batista@hotmail.com).

<sup>3</sup> Docente do PPG-Controladoria. Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7810633996702948>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3892-8712>. E-mail: [alessandra.ceolin@ufrpe.br](mailto:alessandra.ceolin@ufrpe.br).

questionados ‘concordam’ que o SIC promove tais atribuições, evidenciando assim, a atenção com as atividades gerenciais da escola, no sentido de identificar as dificuldades e promover a busca de soluções adequadas. Esta pesquisa pode ser um importante instrumento de orientação aos gestores de micro e pequenas empresas, em instituições privadas de ensino, para que possam compreender as lacunas existentes na gestão organizacional, através do SIC, e assim possam implementar estratégias e ações mais eficazes para em um melhor desempenho organizacional.

**Palavras-chave:** Sistema de Informação. SIC. Micro e Pequenas Empresas. Gestão de Escolas. Segmento de Educação.

## ABSTRACT

This article investigates the use of accounting information from Accounting Information Systems (SIC) in the management of micro and small companies that operate in the early childhood, secondary and technical education segments, in private institutions in the municipality of Camaragibe, in Pernambuco. To this end, a descriptive research was carried out, with a quantitative approach, in which a census was carried out and a questionnaire was subsequently sent to the school managers who were the subject of this study. A 38.2% return was obtained and the results revealed, among other aspects, that the majority of establishments surveyed have an accountant, most of whom are outsourced. The study also highlighted the relevance, reliability and comprehensibility of the accounting information generated by the SIC for the majority of managers surveyed. The level of knowledge about SIC perceived by most managers is good. Regarding the level of perception of the SIC regarding ease of use, improvement of workflow, reduction of errors, provision of management reports for decision making, among other variables, the majority of respondents questioned 'agree' that the SIC promotes such responsibilities, thus demonstrating attention to the school's management activities, in order to identify difficulties and promote the search for appropriate solutions. This research can be an important instrument of guidance for managers of micro and small companies, in private educational institutions, so that they can understand the gaps that exist in organizational management, through the SIC, and thus can implement more effective strategies and actions to in a better organizational performance.

**Keywords:** Information System. SIC. Micro and Small Business. School Management. Education Segment.

## RESUMEN

Este artículo investiga el uso de información contable procedente de Sistemas de Información Contable (SIC) en la gestión de micro y pequeñas empresas que actúan en los segmentos de educación inicial, secundaria y técnica, en instituciones privadas del municipio de Camaragibe, en Pernambuco. Para ello se realizó una investigación descriptiva, con enfoque cuantitativo, en la que se realizó un censo y posteriormente se envió un cuestionario a los directivos escolares objeto de este estudio. Se obtuvo el 38,2% de las respuestas y los resultados revelaron, entre otros aspectos, que la mayoría de los establecimientos encuestados cuentan con un contador, el cual en su mayoría es subcontratado. El estudio también destacó la relevancia, confiabilidad y comprensibilidad de la información contable generada por la SIC para la mayoría de los directivos encuestados. El nivel de conocimiento sobre SIC percibido por la mayoría de los directivos es bueno. Respecto al nivel de percepción de la SIC en cuanto a facilidad de uso, mejora del flujo de trabajo, reducción de errores, provisión de informes de gestión para la toma de decisiones, entre otras variables, la mayoría de los encuestados cuestionados 'están de acuerdo' en que la SIC promueve tales responsabilidades, demostrando así atención a las actividades de gestión de la escuela, con el fin de identificar las dificultades y promover la búsqueda de soluciones adecuadas. Esta investigación puede ser un importante instrumento de orientación para directivos de micro y pequeñas empresas, en instituciones educativas privadas, para que puedan comprender las brechas que existen en la gestión organizacional, a través de la SIC, y así puedan implementar estrategias y acciones más efectivas para un mejor desempeño organizacional.

**Palabras clave:** Sistema de Información. SIC. Micro y Pequeñas Empresas. Gestión Escolar. Segmento de Educación.

## 1 INTRODUÇÃO

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) possuem destacada importância no desenvolvimento da sociedade, e a sua contribuição pode ser percebida nos aspectos econômicos, sociais e políticos (BATY, 1994). Para Caneca *et al.* (2009), essa contribuição é percebida devido ao reconhecimento que as MPE possuem na geração de empregos, bem como na produção e comercialização de serviços, o que contribui para o desenvolvimento econômico de uma nação.

Segundo Silva (2019), a participação das MPE no cenário nacional tem sido de fundamental importância para a criação de novas empresas e para a distribuição de empregos e renda, ratificando seu papel relevante tanto econômica quanto social para o país.

Pesquisas do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) já mostravam a importância desse segmento empresarial, revelando que 98,9 % das empresas do país e 40,1 % dos empregos gerados eram fruto das MPE (SEBRAE, 2009). Segundo este mesmo instituto, 99% das empresas abertas eram microempresas e empreendedores individuais, o que torna importante a sobrevivência desses negócios para o crescimento econômico do país.

De acordo com o Sebrae (2021), em 2020 foram abertas 626.883 micros e pequenas empresas no Brasil, sendo 535.126 (85%) microempresas e 91.757 (15%) empresas de pequeno porte, ou seja, 90% das empresas abertas no país em 2020 foram MPE.

Entretanto, mesmo diante da relevância das MPE nos aspectos sociais e econômicos do país, percebe-se ainda que muitas dessas empresas encerraram suas atividades nos cinco primeiros anos de início das atividades. Segundo informações do Sebrae (2023), a taxa de mortalidade das empresas em 2020, após cinco anos de atividade, foi de 21,6% para microempresa e de 17% para as empresas de pequeno porte. Também é revelado que grande parte do encerramento das atividades empresariais se deu por conta da pandemia de COVID-19, entretanto, outros fatores influenciaram para o encerramento das atividades empresariais, dentre eles, pouco preparo de pessoal, planejamento de negócio deficiente e ineficiência na gestão de negócios.

Diante desse percentual de mortalidade empresarial em MPE, torna-se relevante reconhecer as dificuldades enfrentadas pelos gestores empresariais, a fim de que sejam minimizadas as deficiências nos negócios, para poder assim proporcionar uma maior sobrevivência destes pequenos negócios.

Nesse sentido, Atkinson *et al.* (2000) ressalta a importância da contabilidade para a geração de informações ao empresário, no intuito de contribuir, em tempo hábil, para a tomada de decisão. Horngren, Sundem e Stratton (2006) complementam a ideia exposta, ao afirmar que o objetivo básico da informação advinda da contabilidade é auxiliar seus diversos usuários no processo decisório.

Outrossim, percebe-se também que um dos objetivos principais da contabilidade seria o fornecimento de informações úteis para a tomada de decisões (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2007). Portanto, acredita-se que os gestores, especialmente das micro e pequenas empresas,

podem se beneficiar da utilização das informações contábeis na gestão, o que pode contribuir no processo de tomada de decisão, bem como para a continuidade dessas empresas.

Nesse sentido, no cenário contemporâneo em que vivemos e diante das inovações tecnológicas advindas da Revolução Industrial e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), os Sistemas de Informação Contábil (SIC) passaram a ser utilizados no cotidiano da contabilidade das empresas, cabendo por vezes, ao profissional contábil, a tomada de decisão na organização a partir de informações geradas pelo SIC (ZANLUCA, 2011). Assim, para garantir maior assertividade nas tomadas de decisão, torna-se relevante a consonância do SIC com as tecnologias vigentes, de forma que este possa acompanhar o ritmo das transformações das organizações e possa auxiliar o processo de tomada de decisão (PADOVEZE, 2003; IUDÍCIBUS, 2009).

Diante do exposto, o objetivo do estudo foi identificar a aplicabilidade da informação contábil produzida a partir dos SIC utilizados, bem como, avaliar o nível de percepção dos SIC pelos gestores do segmento de educação privada, em micro e pequenas empresas, no município de Camaragibe, estado de Pernambuco. A originalidade deste estudo concentra-se em identificar a aplicabilidade do uso das informações contábeis e do nível de percepção do SIC pelos gestores das empresas objeto do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicia-se o referencial teórico pelo uso da informação contábil e sistemas de informação contábil.

### 2.1 Uso da Informação Contábil e Sistemas de Informação Contábil (SIC)

Segundo Hendriksen e Van Breda (2007), o objetivo principal da contabilidade é o fornecimento de informações úteis para tomada de decisões. Nesse sentido, os gestores das empresas, como responsáveis pelas tomadas de decisões, poderiam se utilizar das informações contábeis para melhor embasar sua decisão com o intuito de promover ações mais assertivas e em tempo hábil dentro da organização.

Para Nasi (1994), a contabilidade constitui um banco de dados, no processamento das informações para fins gerenciais e que a contabilidade teria como objetivos: o registro das operações realizadas pela empresa, o registro das informações sobre as posições patrimoniais, financeiras e econômicas, associados a outros fatores que auxiliariam a avaliação da veracidade das informações para a tomada de decisão.

Flippo e Musinger (1970), já relatava que os gestores atuavam limitados pelo volume e qualidade de dados acessíveis, por sua capacidade em conectá-los e analisá-los. Nesse sentido, Moreira *et al.* (2013) apontaram que o êxito do gestor poderia ser medido pela qualidade e quantidade de decisões tomadas, que dependeriam *a priori* da eficiência na utilização das informações.

Um fator relevante no que tange à importância da informação contábil para as organizações se deve ao fato de decisões gerenciais mais assertivas se tornarem essenciais para a manutenção e continuidade das organizações. Nesse sentido, Oleiro, Dameda e Victor (2007)

já afirmavam que a informação contábil se tornara essencial para a continuidade das empresas, envolvendo os interesses fiscais, gerenciais ou sociais organizacionais.

Camargo (2003) cita que “a contabilidade é a história, a memória, o arquivo da entidade. Logo, não deve e não pode ser eliminada”. O autor ainda relata a falta de conhecimento das finalidades da contabilidade e a dispensa de escrituração pelos pequenos empresários.

Sobre os benefícios da informação contábil, Krafta e Freitas (2008), Cragg e Zinatelli (1995) e Igbaria e Zinatelli (1997) salientam que a carência de informações poderia ser melhorada por meio de uma melhor gestão dessa informação, tendo em vista que muitos desses elementos já estão disponíveis na empresa, restando apenas o tratamento adequado à informação. Os autores alertam ainda para a relevância da tecnologia de informação nas MPE, como instrumento de auxílio à gestão organizacional, alegando ainda que sistemas mais simples e fáceis de serem integrados seriam os ideais para tais empresas, e que isso poderia ser facilitado mediante a implantação de uma contabilidade interna à organização.

A ideia do uso de informação contábil como instrumento para tomada de decisão vem se tornando tão evidente que alguns estudos já relataram a disposição de gestores em ofertarem maiores pagamentos aos escritórios contábeis que fornecessem informações que auxiliassem a tomada de decisão (MIRANDA *et al.*, 2008; CANECA *et al.*, 2009).

Ainda nesse sentido, Caneca *et al.* (2009) sugerem que uma prestação de serviços mais ampla, que incorporasse informações relevantes a tomada de decisão pelo gestor organizacional, resultaria na manutenção e no aumento do quantitativo de clientes, além de proporcionar maior valorização dos serviços prestados pelos referidos escritórios. Assim, observa-se que a informação contábil pode fazer a diferença no processo de tomada de decisão.

Além do uso da informação contábil, outro instrumento que tem sido utilizado como ferramenta para auxiliar a tomada de decisão é o uso Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Sistema de Informação Contábil (SIC) pelas empresas. Insta salientar que, com o avanço das inovações tecnológicas, vem se observando o aperfeiçoamento das tecnologias e softwares contábeis (SOUZA, 2020).

Para Braian, (2012, p. 23), a tecnologia da informação contábil possibilita aumento das vantagens nos custos e nos atendimentos aos clientes, consistindo ainda, em uma ferramenta de sucesso para a gestão estratégica empresarial, ao passo que requer, um elevado custo de investimento para a sua implementação.

Guaitolini (2015) afirma que o SIC é responsável pela manutenção e gerenciamento de registros financeiros para prestação de contas dos recursos. Nesse sentido, o autor ainda afirma que os SIC provocam mudanças organizacionais e administrativas, incluindo dificuldades de integração entre os diversos setores da empresa, haja vista, a dificuldade da empresa em atender suas necessidades com a utilização de um único sistema.

Segundo Padoveze (2003, p. 46), a escolha do SIC leva em consideração “o produto que a empresa trabalha, se há existência de subprodutos, qual tipo de fornecedor e o processo de comercialização ou produção que a empresa utiliza”.

Diante do explicitado, se verifica que a contabilidade vem tentando acompanhar as inovações tecnológicas, mediante a implantação de TIC e SIC nas empresas, especialmente no intuito de se obter subsídios que fundamentem a tomada de decisão em empresas que aspiram melhor resultados de desempenho na gestão empresarial. Entretanto, devido aos custos envolvidos, não é habitual a implementação de TIC ou SIC em empresas de menor porte econômico, ou seja, em micros e pequenas empresas.

## 2.2 Informação Contábil na Gestão das Micro e Pequenas Empresas

Segundo pesquisa realizada pelo Sebrae (2009), as micro e pequenas empresas representam uma boa fatia na economia nacional, atingindo 98,9% das empresas do país e 40,1% dos empregos gerados. Diante da relevância deste grupo de empresas para a economia e para a geração de trabalho e renda no cenário nacional, torna-se de extrema relevância a continuidade e o crescimento das empresas em comento para o desenvolvimento econômico e social do país.

Entretanto, tais empresas para se manterem ativas e em condições de concorrer com empresas de maior porte econômico necessitam aderir uma gestão empresarial que a coloque em vantagem em relação às demais empresas do setor, haja vista a velocidade e complexidade das mudanças que ocorrem no mundo. Nesse sentido, cabe aos gestores organizacionais a missão de desenvolver e implementar estratégias para encarar os novos desafios (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002).

Crepaldi (2011) reforça que uma das maiores dificuldades das empresas brasileiras, principalmente, em se tratando de pequenos negócios, se deve à falta de controle de custos e da formação dos preços de vendas dos produtos, devido principalmente a falta de conhecimento da margem de contribuição dos produtos, associados a falta de conhecimento do ponto de equilíbrio financeiro e econômico, e da taxa de retorno de lucro, entre outros fatores.

Diante do explicitado, percebe-se que os gestores dos pequenos negócios que não adequam suas decisões às necessidades do mercado, tendem a falir. Assim, os dados divulgados pelo Sebrae (2023), em estudo acerca do fechamento das empresas no ano de 2020, apontam que os Microempreendedores Individuais (MEI) tiveram a maior taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, 29% fechavam após 5 anos de atividade. Já, as Microempresas (ME) possuíram uma taxa de mortalidade intermediária entre os pequenos negócios, 21,6% fechavam após 5 anos de atividade. As Empresas de Pequeno Porte (EPP) eram as empresas que detinham a menor taxa de mortalidade entre os pequenos negócios, 17% fechavam após 5 anos de atividade.

Iudícibus e Marion (1999), já observavam que várias empresas, principalmente os pequenos negócios, encerravam suas atividades ou apresentam problemas para a continuidade empresarial. Segundo os autores, entre os motivos que contribuíam para a extinção da empresarial, foram mencionados, carga tributária, juros altos, falta de recursos, encargos sociais, entre outros fatores. Diferentemente do que os empresários relataram como principais motivos para a extinção organizacional, os autores constataram que os reais motivos que impulsionavam o encerramento das atividades empresariais se deviam a erros de gestão, nas tomadas de decisões, já que, tais decisões eram tomadas sem as devidas precauções, dado que as informações contábeis eram usadas apenas para o estrito cumprimento legal.

Já, segundo dados do Sebrae (2023), entre os motivos que levaram ao encerramento das atividades das empresas em 2020, cita-se, o pouco preparo de pessoal, planejamento e gestão de negócios deficientes, entre outros, haja vista o crescente desemprego causado pela pandemia de COVID-19, no período, que levou muitas pessoas a investirem em seu próprio negócio por estarem desempregadas e necessitarem de uma fonte de renda para seu sustento e de sua família. Entretanto, tais pessoas não possuíam, por vezes, qualquer qualificação, conhecimento de mercado ou planejamento prévio de negócio que criasse uma base sólida para a abertura de um negócio.

Perante o exposto, percebe-se que há anos os estudos apontam que os erros na tomada de decisão gerencial exercem forte influência na continuidade organizacional. Mas o que leva o gestor a erros na tomada de decisão nas MPE? Um dos motivos pode ser a falta de informação

contábil para auxiliar a tomada de decisão. Neste sentido, Stroehler (2005) afirma que a falta de compreensão da lógica contábil transforma, muitas vezes, os relatórios financeiros em instrumentos de cunho puramente legal, ao invés de munir o gestor com informações relevantes para o processo de tomada de decisões.

Assim, a falta de entendimento das informações fornecidas pela contabilidade nas MPE constitui uma das principais dificuldades encontradas em muitas pesquisas (SHELDON, 1994; MORAIS, 1999; ALBURQUERQUE, 2004; LUCENA, 2004; MIRANDA *et al.*, 2008), gerando como consequência uma cultura organizacional de não utilização das informações contábeis nestas empresas.

Albuquerque (2004) observou que boa parte das decisões tomadas pelos gestores das MPE são baseadas na intuição e experiência do gestor, não sendo fruto de uma análise financeira e econômica da empresa, cabendo ao contador demonstrar a importância do uso das informações contábeis para uma gestão empresarial mais adequada à realidade das MPE.

Para Bitaraes *et al.* (2018), a informação contábil tem tido uma baixa adesão como instrumento auxiliar para a gestão empresarial nas MPE. Para Albuquerque (2011), a baixa adesão ao uso da informação contábil como instrumento de gestão nas MPE se deve às falhas no sistema de informação ou pela completa falta de recursos a serem aplicados na área contábil.

Nesse sentido, parte considerável dos gestores das MPE não faz uso da informação contábil para a tomada de decisão, argumentando não vislumbrar benefícios para a gestão empresarial, acreditando ainda se tratar de um investimento sem retorno (VAZ; ESPEJO, 2015). Em contraposição ao exposto pelos gestores, Bordin e Gatti (2001) ressaltam as necessidades das MPE em manterem uma contabilidade que não se atente apenas ao cumprimento das normas, mas que tenha a função de produzir informações úteis para a tomada de decisão pela gestão organizacional.

Diante disso, se depreende do texto que, embora boa parte dos gestores das MPE desconsiderem a relevância da informação contábil como ferramenta auxiliar a tomada de decisão, seja pelo aumento dos custos organizacionais para implementação de um setor contábil na empresa, seja por desacreditar que a contabilidade forneça subsídios úteis para a gestão organizacional, estudos revelaram que as MPE que fizeram uso dessa informação contábil apresentaram melhor perspectiva de crescimento organizacional e menor risco de falência empresarial.

### 3 MÉTODO

A metodologia utilizada caracterizou-se como descritiva, visto que de acordo com o objetivo da pesquisa se buscou descrever as características da população objeto do estudo em relação ao uso da informação contábil para tomada de decisão. Como relatado por Beuren (2008), que define os estudos descritivos como àqueles cujo objetivos sejam: a observação dos fatos, registros, análises, classificação e interpretação dos dados coletados.

Quanto à abordagem do problema, foi adotado o método o quantitativo, o qual adere uma descrição quantitativa dos dados levantados relativos ao uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas (MPE). Nesse sentido, Creswell (2007), define a abordagem quantitativa quando o pesquisador faz uso de dados com raciocínio de causa e efeito, uso de hipóteses e mensuração, testes de teorias, além do uso de estratégias de investigação.

O objeto de estudo são as micro e pequenas empresas que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, de instituições privadas cadastradas no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), estabelecidas em Camaragibe/PE. Como critério para a classificação das empresas em microempresas e empresas de pequeno porte, foi adotado o estabelecido através da Lei Complementar Federal nº 123/2006. A referida lei, classifica as empresas com base no faturamento bruto anual da organização, segundo os critérios elencados no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação das empresas segundo o faturamento anual

<b>Classificação das empresas</b>	<b>Limite de faturamento anual</b>
MEI	Até R\$ 81.000,00
Microempresa (ME)	Igual ou inferior a R\$ 360.000,00
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	Entre R\$ 360.000,01 a R\$ 4.800.000,00

Fonte: Lei Complementar Federal nº123/2006

Para realização da pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, a aplicação de questionário por meio de um levantamento (tipo *survey*). O questionário, baseado no instrumento de Santos (2021), encontra-se estruturado em quatro blocos. O primeiro contendo o perfil dos respondentes e o segundo com questões que abordam o uso da informação contábil na gestão das MPE. O terceiro e quarto blocos foram elaborados em escala tipo Likert, com cinco níveis que variavam de 'discordo plenamente' a 'concordo plenamente'. O terceiro bloco reflete alguns atributos das informações contábeis nas MPE e o quarto bloco aborda o nível de percepção de conhecimento do SIC.

O universo foi composto pelos estabelecimentos de ensino privado de micro e pequeno porte que atuam no segmento da educação infantil, ensino médio e técnico, em instituições privadas do município de Camaragibe, cadastrados no *website* do INEP. Das 41 empresas relacionadas, 7 foram excluídas por estarem extintas, com atividade suspensa ou por se enquadrarem em outros portes econômicos, segundo dados constantes do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), divulgados pela Receita Federal do Brasil, o que resultou em um universo de 34 micros e pequenas empresas.

Com o universo estabelecido, realizou-se o estudo sob a forma de censo, sendo o questionário enviado para todas as empresas que compunham o universo de pesquisa.

O questionário foi encaminhado para as contas de e-mail obtidas através da consulta no CNPJ ou através de dados divulgados na internet, no dia 08 de junho de 2023 e a coleta de dados ocorreu no período de 08 de junho a 05 de julho de 2023. Destaca-se que, embora o questionário tenha sido enviado para 34 micros e pequenas empresas selecionadas, nenhuma resposta foi alcançada. No dia 16 de junho de 2023, foi realizado contato telefônico com as empresas selecionadas, a fim de confirmar o recebimento do e-mail e solicitar a participação dos gestores escolares no desenvolvimento da pesquisa.

Posteriormente, foram realizadas visitas a 20 (vinte) dos estabelecimentos de ensino que ainda não haviam respondido ao formulário, reiterando o pedido de participação dos gestores escolares no desenvolvimento do presente estudo, entretanto, o que se observou foi que o período supracitado correspondeu a etapa de encerramento das atividades letivas do semestre e os gestores escolares já estavam, em muitos casos, em período de recesso escolar ou férias.



Findo o prazo de retorno de envio dos formulários, obteve-se um total de 13 respondentes, representando uma taxa de retorno de 38,23%.

Finalizada a coleta dos dados, seguiu-se a análise de dados, os quais foram organizados e tabulados para obtenção das frequências das respostas obtidas.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram separados em quatro blocos. O primeiro no que tange ao perfil dos respondentes das empresas pesquisadas; o segundo bloco está relacionado ao perfil organizacional das escolas pesquisadas. O terceiro bloco trata do conhecimento do respondente acerca de alguns atributos das informações contábeis nas MPE, e o último bloco aborda a percepção do SIC pelos gestores escolares.

Com relação ao perfil dos respondentes objeto do estudo (bloco 1), observou-se que em relação ao sexo 61,5% são do sexo feminino, corroborando os entendimentos dos estudos desenvolvidos por Araújo, Callado e Cavalcanti (2014) que identificaram a maioria dos respondentes sendo do sexo feminino. A faixa etária da maior parte dos respondentes ficou entre 31 e 40 anos de idade, representando um percentual de 38,5%, seguido por 30,8% de respondentes com faixa etária entre 41 e 50 anos.

Quanto à escolaridade dos participantes da pesquisa verificou-se que 9,1% dos respondentes possuem apenas o ensino fundamental, 46,2% dos respondentes têm o ensino superior completo e 46,2% respondentes apresentam nível de especialização.

Quanto à função desempenhada pelos respondentes na empresa, verificou-se que 38,5% dos respondentes ocupam a função de diretor(a) escolar, 23,1% dos respondentes são coordenadores escolares, 15,4% dos respondentes são proprietários dos estabelecimentos de ensino, 15,4% dos respondentes são contadores e 7,7% ocupam a função de gerente escolar.

Relativo à formação acadêmica dos gestores pesquisados, se observou os seguintes resultados: 30,8% possuem graduação em Administração; 23,1% em Ciências Contábeis; 7,7% em Direito; 7,7% em Engenharia, 7,7% não possuem graduação e 15,4% não informaram.

No tocante ao tempo de serviço do respondente na função de gestor da escola pesquisada, se identificou que: 53,8% dos respondentes desempenham tal função na empresa há mais de 10 anos; 23,1% atuam entre 5 e 7 anos; 15,4% entre 2 e 4 anos e 7,7% não informaram.

A síntese dos resultados obtidos, com suas respectivas frequências, encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil dos Respondentes

Variável	Nível da variável	Frequência	Porcentagem
Sexo do respondente	Masculino	5	38,5%
	Feminino	8	61,5%
Escolaridade do respondente	Ensino fundamental	1	9,1%

	Ensino médio	0	-
	Ensino superior	6	46,2%
	Especialização	6	46,2%
	Mestrado/Doutorado	0	-
Idade do respondente	Até 30 anos	0	-
	De 31 a 40 anos	5	38,5%
	De 41 a 50 anos	4	30,8%
	De 51 a 60 anos	3	23,1%
	Mais de 60 anos	1	7,7%
Função do respondente	Proprietário	2	15,4%
	Diretor	5	38,5%
	Contador	2	15,4%
	Coordenador	3	23,1%
	Gerente	1	7,7%
Formação acadêmica do gestor	Administração	4	30,8%
	Ciências Contábeis	3	23,1%
	Direito	1	7,7%
	Engenharia	1	7,7%
	Não possui graduação	2	15,4%
	Não sei informar	2	15,4%
Tempo como gestor na empresa	Até 2 anos	0	-
	De 2 a 4 anos	2	15,4%
	De 5 a 7 anos	3	23,1%
	De 8 a 10 anos	0	-
	Acima de 10 anos	7	53,8%
	Não sei informar	1	7,7%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2023)

Em relação ao perfil das empresas (bloco 2), a síntese do perfil das empresas pesquisadas é apresentada na Tabela 2. O objeto de pesquisa do estudo são as micro e pequenas empresas no segmento de educação. Nesse sentido, foi identificado, com base nas respostas coletadas pelos respondentes que 84,6% das escolas pesquisadas são microempresas (ME) e apenas 15,4% das escolas estão enquadradas como empresas de pequeno porte (EPP).

Com relação ao regime de tributação, se observou que 84,6% das escolas pesquisadas são optantes do Simples Nacional e com relação ao tempo existência da empresa constatou-se que 76,9% das escolas existem há mais de 20 anos. Identificou-se também a existência de contador em 86,4% das escolas pesquisadas e que em 91,7% dos casos, os serviços contábeis são prestados por empresas terceirizadas. 53,8% apresentam até 19 funcionários. 76,9% das escolas pesquisadas apresentam estrutura hierárquica de dois níveis. Relativo ao grau de

formalização dos processos, 38,5% dos respondentes inferem ter processos padronizados e supervisionados; 53,8% possuem Sistema de Informação Contábil (SIC) e 38,5% dos respondentes relatam possuir um bom nível de conhecimento do SIC, se assemelhando ao resultado divulgado por Santos (2021), cuja maior parte dos respondentes alegou ter um bom nível de conhecimento do SIC utilizado na empresa.

Tabela 2 - Perfil Organizacional

Variável	Nível da variável	Frequência	Porcentagem
Faturamento bruto	ME (microempresa)	11	84,6%
	EPP (empresa de pequeno porte)	2	15,4%
Tempo da empresa	Menos de 2 anos	0	-
	De 2 a 5 anos	0	-
	De 6 a 10 anos	2	15,4%
	De 11 a 15 anos	0	-
	De 16 a 20 anos	1	7,7%
	Há mais de 20 anos	10	76,9%
	Forma de tributação	Lucro real	0
Lucro presumido		1	7,7%
Simples nacional		11	84,6%
Não conheço		1	7,7%
Existência de contador	Sim	11	84,6%
	Não	2	15,4%
Serviços prestador por contador	Interno	1	8,3%
	Externo	11	91,7%
	Interno/Externo	0	-
	Não informou	1	8,3%
Número de funcionários	Até 19 funcionários	7	53,8%
	De 20 a 99 funcionários	6	46,2%
Estrutura hierárquica	Dois níveis - Direção e Setores	10	76,9%
	Três níveis – direção, departamentos e setores	3	23,1%
Grau de formalização dos processos	Processos não são padronizados	3	23,1%
	Processos embora não padronizados, possuem metas específicas	2	15,4%
	Processos são padronizados e supervisionados	5	38,5%
	Processos são planejados, supervisionados e são continuamente aprimorados	3	23,1%

Empresa possui SIC?	Sim	7	53,8%
	Não	6	46,2%
Nível de conhecimento sobre o SIC	Péssimo	3	23,1%
	Ruim	2	15,4%
	Regular	1	7,7%
	Bom	5	38,5%
	Excelente	1	7,7%
	Não sei	1	7,7%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2023)

No tocante aos atributos da informação contábil (bloco 3), foram analisadas as seguintes variáveis: relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade. Nesse sentido, foram obtidos os seguintes resultados quanto a relevância das informações contábeis: 69,2% ‘concordam’ que os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão; 61,5% ‘concordam’ que as informações que são prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado; 46,2% ‘discordam’ que os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais e 46,2% ‘discordam’ que os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins gerenciais.

Ainda nessa perspectiva, estudos realizados por Oliveira, Muller e Nakamura (2000) corroboram o entendimento do uso do SIC para o atendimento às necessidades administrativas, tanto gerenciais quanto fiscais, nas pequenas empresas.

O estudo de Schaedler *et al.* (2021) ratifica os resultados acima ao identificar que a maior dos entrevistados faz uso da informação contábil, em maior ou menor grau, para a tomada de decisão em MPE.

Os aspectos avaliados relativos à representação fidedigna, apresentaram os seguintes resultados: 53,8% ‘discordam’ que a contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros; 53,8% ‘discordam’ que os relatórios contábeis apresentam divergências e 61,5% ‘concordam’ que os relatórios contábeis são de confiança. Os achados corroboram os estudos realizados por Santos (2021), em que a maior parte dos respondentes ‘discordaram’ que os relatórios contábeis apresentam divergências e a maior parte que ‘concordou’ que os relatórios contábeis eram de confiança.

Relativo à comparabilidade, foram obtidos os seguintes resultados, para as características analisadas: 61,5% ‘concordam’ que as demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores; 30,8% ou ‘concordam’ ou são ‘indiferentes’ aos relatórios contábeis serem utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio; 30,8% ou ‘concordam’ ou são ‘indiferentes’ aos relatórios contábeis emitidos pelo SIC serem comparados com relatórios de outros sistemas de informações internos.

Quanto à verificabilidade, se identificou que 61,5% ‘concordam’ que e 23,1% ‘concordam plenamente’ que as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa. Nesse sentido, Weschenfelder e Costa de Sá (2011) corroboram este entendimento ao relatar que as empresas divulgam suas demonstrações contábeis com a com o intuito de revelar a sua atual situação. Ainda, avaliando a verificabilidade das informações, 53,8% dos respondentes ‘concordam’ que se outras pessoas

analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade; 61,5% ‘concordam’ que procuram esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos; 61,5% ‘concordam’ que as informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes.

Quanto à tempestividade, estudos revelam que as informações contábeis produzidas pelos sistemas devem ser ofertadas em tempo hábil aos interessados, pois as informações que não forem geradas em momento oportuno perdem o objeto e acabam reduzindo a capacidade de controle da organização (OLIVEIRA, 2014).

Para os autores Miguel e Silveira (2018), o sistema de informação deve ser flexível e reativo, a fim de se ajustar às novas estratégias e tipos de gestão, bem como produzir informações úteis e confiáveis em tempo hábil (MIGUEL; SILVEIRA, 2018).

Corroborando a importância conferida à tempestividade das informações contábeis nos estudos supracitados, os resultados revelaram que: 38,5% ‘concordam’ que as informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão; 69,2% ‘concordam’ que a periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão.

Concernente à compreensibilidade, se identificou que: 53,8% dos respondentes ‘concordam’ que os relatórios são facilmente entendidos e 61,5% ‘concordam’ que necessitam do suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis.

Corroboram tal entendimento, os estudos realizados por Freitas e Leitão (2022) sobre o uso da informação contábil nas MPE do município de Poção - PE, cuja maior parte dos respondentes concordavam que as informações contábeis fornecidas pelo contador eram de fácil compreensão. Ainda nesse sentido, Dias Filho (2000) relatou que apesar de a informação contábil ser importante na tomada de decisão empresarial, a maior parte dos usuários não conseguia assimilar as informações oriundas dos demonstrativos contábeis por não conhecerem o conceito de diversos termos usados na divulgação das informações contábeis. Resultados semelhantes foram revelados neste estudo quando 61,5% dos respondentes indicaram a necessidade de suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis.

Diante dos achados desta pesquisa e dos resultados contemplados na literatura, evidencia-se a relevância do uso de uma linguagem clara e objetiva pelos contadores para que as informações da empresa possam ser compreendidas por seus gestores, a fim de fornecer subsídios para a gestão organizacional e a tomada de decisão.

A síntese dos atributos das informações contábeis das escolas pesquisadas é apresentada na Tabela 3.

Tabela 3 - Atributos da Informação Contábil

Variáveis	Frequência de uso				
	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
Os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão	7,7%	7,7%	7,7%	69,2%	7,7%
As informações que são prestadas pela contabilidade	7,7%	7,7%	7,7%	61,5%	15,4%

contribuem para identificar tendências de mercado					
Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais	7,7%	46,2%	7,7%	15,4%	23,1%
Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins gerenciais	23,1%	46,2%	7,7%	23,1%	-
Representação fidedigna					
A contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros	-	53,8%	7,7%	30,8%	7,7%
Os relatórios contábeis apresentam divergências	7,7%	53,8%	23,1%	7,7%	7,7%
Os relatórios contábeis são de confiança.	-	-	15,4%	61,5%	23,1%
Comparabilidade					
As demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores	15,4%	-	23,1%	61,5%	-
Os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio.	23,1%	15,4%	30,8%	30,8%	-
Os relatórios contábeis emitidos pelo SIC são comparados com relatórios de outros sistemas de informações internos.	23,1%	15,4%	30,8%	30,8%	-
Verificabilidade					
As informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa?	-	7,7%	7,7%	61,5%	23,1%
Se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade?	-	-	7,7%	53,8%	38,5%
Procuo esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos.	-	-	15,4%	61,5%	23,1%

As informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes.	7,7%	7,7%	7,7%	61,5%	15,4%
Tempestividade					
As informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão	7,7%	15,4%	23,1%	38,5%	15,4%
A periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão	7,7%	-	7,7%	69,2%	15,4%
Compreensibilidade					
Os relatórios são facilmente entendidos		7,1%	15,4%	53,8%	23,1%
Necessito do suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis	-	7,7%	23,1%	61,5%	7,7%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2023)

O quarto bloco avaliou o nível de percepção do SIC pelos gestores escolares. Como resultados, se observou que, exceto pela variável que trata do baixo nível de exploração do SIC pela organização, cujo 38,5% dos respondentes ‘discordaram’ e pela utilização de SIC mais completo anteriormente, cujo 30,8% dos gestores pesquisados ‘discordaram’, todas as demais variáveis questionadas apresentaram ‘concordo’ como resultado da maior parte dos respondentes pesquisados, a exemplo da facilidade de uso do SIC, confiabilidade do SIC, auxílio do SIC para a tomada de decisão, possibilidade de exportar dados para outros sistemas, melhora do fluxo de trabalho para os usuários, fornecimento de relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão e mais precisos, entre outras variáveis.

Relativo à relevância do SIC, os respondentes foram questionados sobre a perda imediata de produtividade no setor, em casos de falhas do SIC, e se a maior parte das atividades do setor era feito via SIC. Nesse sentido, os resultados aqui encontrados foram semelhantes aos encontrados por Santos (2021), onde a maior parte dos respondentes concordaram com tais indagações.

Corroborando alguns dos atributos abordados nesta pesquisa, Fernandes *et al.* (2012) relataram a importância conferida à qualidade do SIC, à confiabilidade e exatidão dos relatórios para a maioria dos entrevistados.

Ainda nessa perspectiva, Oliveira, Muller e Nakamura (2000) apontaram a satisfação da maior parte das pequenas empresas pesquisadas, quanto à suficiência do SIC como ferramenta de apoio à decisão e quanto ao nível das informações obtidas para atendimento às necessidades.

Concernente ao SIC ser completo e passível de exportação e importação de dados, os autores Ceolin, Cavalcante Júnior e Pereira (2018, p. 2), afirmam que: “a implementação de um sistema não necessariamente significa eficiência e eficácia nas atividades; é necessário um conjunto de fatores que vão desde a customização do sistema, treinamento e supervisão/fiscalização, dentre outros”. Diante disso, evidencia-se que o fato do uso do SIC pela organização não confere a ela, maior eficiência nas ações organizacionais, já que é

necessária, por vezes, a adequação do sistema às reais necessidades da empresa, para que o objetivo possa ser alcançado em sua plenitude.

A síntese dos resultados acerca do nível de percepção do SIC nas escolas pesquisadas é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Nível de Percepção do SIC

Variáveis	Frequência de uso					
	Discordo totalmente	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente	Não sei
Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor	7,7%	23,1%	-	53,9%	7,7%	15,4%
A maior parte das atividades do setor é via SIC	15,4%	-	15,4%	46,2%	15,4%	7,7%
Confio no SIC atual	15,4%	-	15,4%	46,2%	15,4%	7,7%
O SIC atual é completo	23,1%	7,7%	7,7%	38,5%	15,4%	7,7%
O SIC é fácil de usar	15,4%	7,7%	7,7%	53,9%	-	15,4%
É possível exportar dados para outros sistemas	23,1%	7,7%	7,7%	38,5%	15,4%	7,7%
O SIC possui restrições operacionais importantes	23,1%	7,7%	23%	38,5%	-	7,7%
O SIC é pouco explorado na organização	23,1%	38,5%	7,7%	15,4%	7,7%	7,7%
Propicia relatórios mais precisos com menor esforço	30,8%	-	-	53,9%	7,7%	7,7%
Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	7,7%	-	-	61,6%	15,4%	15,4%
Acarreta a redução de erros	15,4%	15,4%	-	46,2%	15,4%	7,7%
O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios	15,4%	15,4%	-	53,9%	7,7%	7,7%
O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios	15,4%	15,4%	7,7%	46,2%	7,7%	7,7%
Fornece informações reais, no momento que precisa	7,7%	7,7%	-	53,9%	23,1%	7,7%
Através do SIC você consegue avaliar qual a situação que a organização se encontra	7,7%	7,7%	-	61,6%	15,4%	7,7%
Fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	7,7%	7,7%	-	61,6%	7,7%	15,4%



O SIC auxilia na tomada de decisão	15,4%	7,7%	7,7%	53,9%	7,7%	7,7%
O SIC atende todas as necessidades	7,7%	15,4%	7,7%	46,2%	15,4%	7,7%
Já utilizou SIC mais completo antes	23,1%	30,8%	15,4%	23%	-	7,7%

Fonte: elaborada com base nos dados da pesquisa (2023)

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar a aplicabilidade da informação contábil produzida a partir dos SIC utilizados, bem como, avaliar o nível de percepção dos SIC pelos gestores do segmento de educação privada, em micro e pequenas empresas, no município de Camaragibe, estado de Pernambuco. Para tanto, o trabalho seguiu uma linha exploratória, haja vista não terem sido encontrados relatos acerca da aplicabilidade do uso da informação contábil em MPE, em instituições privadas de ensino.

Este estudo visou auxiliar os gestores de instituições privadas de ensino, acerca da relevância do uso das informações contábeis fornecidas pelo SIC para a gestão organizacional e como instrumento eficaz de apoio à tomada de decisão, com o intuito de melhorar os resultados organizacionais.

Como resultado, se observou sobre as características das empresas pesquisadas que: a maior parte das empresas funciona há mais de 20 anos, são optantes do simples nacional, possuem faturamento bruto anual entre 120 e 240 mil reais e possuem, em sua maioria, uma contabilidade terceirizada. Com relação ao perfil dos gestores, se identificou que estas são na maioria mulheres, na função de diretora escolar, com idade entre 31 e 40 anos, com nível superior completo ou especialização.

Quanto ao uso das informações contábeis, se verificou que a maior parte dos respondentes ‘concordam’ que compreendem as informações contábeis prestadas, entretanto, a maioria ‘concorda’ que necessita de suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis. No tocante à tempestividade destas informações, 46,2% dos respondentes ‘discordam plenamente’, ‘discordam’ ou são ‘indiferentes’ à prestação das informações contábeis em tempo hábil para tomada de decisão, ressaltando desta forma, a importância da tempestividade das informações geradas e periodicidade dos relatórios contábeis e do próprio profissional contábil, para melhor compreensão das informações geradas, no intuito de fornecer, em tempo hábil, um maior aparato de informações contábeis relevantes que possam subsidiar a tomada de decisão.

Finalmente, se observou que a informação contábil no processo decisório gerada pelo SIC, não ocorre de forma ampla, dado que apenas 53,9% dos respondentes ‘concordam’ ou ‘concordam plenamente’ ser o SIC completo e 46,2% ‘concordam’ ser o SIC utilizado na maior parte das atividades dos setores. Se percebe assim que, muitos gestores das escolas pesquisadas deixam de considerar diversas informações contábeis que poderiam beneficiar a gestão empresarial.

Como limitações, compreende-se que apesar de ter sido enviado em forma de censo, as respostas recebidas não permitem a generalização dos resultados no município estudado, bem

como para fora desse limite. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a abrangência geográfica do estudo, bem como explorar o tema através de estudos de caso em empresas do segmento.

## 6 REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. F. *Gestão estratégica das informações internas na pequena empresa: estudo comparativo de casos em empresas do setor de serviços hoteleiro da região de Brotas*. 2004. 209f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

ALBUQUERQUE, E. M. N. *O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas em Manaus (AM)*. Dissertação em pós-graduação “Stricto Sensu” (Mestrado em Controladoria e Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, 2011.

ARAÚJO, J. G. R.; CALLADO, A. L. C.; CAVALCANTI, B. S. B. Habilidades e competências do controller: um estudo com alunos de cursos de pós-graduação em controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 13, n. 38, p.52-64, 2014.

ATKINSON, A. A. *et al.* Contabilidade gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

BATY, G. B. *Pequenas e médias empresas dos anos 90: guia do consultor e do empreendedor*. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1994.

BORDIN, A.; GATTI, I. Regime especial de tributação para as micro, pequenas e médias empresas. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n. 107, dez., 2001.

BRASIL. *Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006*. Institui o estatuto nacional da microempresa e da empresa de pequeno porte. Brasília, 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm). Acesso em: 03 de maio de 2023.

BEUREN, I. M. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, I. M.; BOGONI, N. M.; FERNANDES, L. Análise da abordagem da controladoria em dissertações dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 10, n. 28, p. 249-263, 2008.

BITARAES P. B.; TEIXEIRA L. C.; NOGUEIRA L. S.; FARIA, E. R. Importância das informações contábeis para as micro e pequenas empresas. *Negócios em projeção*, v. 9, n. 11, 2018.

CANECA, L. R.; MIRANDA, L. C.; RODRIGUES, R. N.; LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. *Pensar Contábil*, v. 11, n. 43, p. 35-44, 2009.

CAMARGO, Y. As entidades sem finalidade de lucro. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n. 111, fev., 2003.

CORDEIRO, J. V. B. M.; RIBEIRO, R. V. Gestão da empresa. In: FAE BUSINESS SCHOOL (Org.) *Coleção Gestão Empresarial* - FAE. São Paulo, 2002.

CRAGG, P. B.; ZINATELLI, N. The Evolution of Information Systems in Small Firms. *Information and Management*, v. 29, n. 1, p.1-8, July, 1995.

CREPALDI, S.A. *Contabilidade Gerencial: teoria e prática*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS FILHO, J. M. A linguagem utilizada na evidência contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da teoria da comunicação. *Caderno de Estudos*, FIPECAFI, São Paulo, v.13, n. 24, p. 38 - 49, jul./dez., 2000.

FERNANDES, E. R. *et al.* O Uso do Sistema de Informação Contábil como Ferramenta para a Tomada de Decisão nas Empresas da Região de Contagem - Minas Gerais. *IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia*, 2012. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:cMOhUcMbmF0J:www.cpge.aedb.br/seget/artigos12/44416465.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 09/05/2023.

FLIPPO, E. B.; MUSINGER, G. M. *Management*. 5. ed. Boston: Allyn & Bacon, 1970.

FREITAS, G. C.J.; LEITÃO, C. R.S. O uso da informação contábil na gestão das micro e pequenas empresas do município de Poçoão. *Revista Brasileira de Contabilidade e Gestão*, v.11, n .20, p. 82-98, jun., 2022.

GUAITOLINI, R. Como o sistema de informação contábil impacta na tomada de decisão. *TCC Curso de Graduação em Ciências Contábeis*. FASSERA, Serra-ES. 2015. Disponível em: <https://www.faserra.edu.br/upload/files/tcc/2015-02/Projeto-Renata-FinalRevisado.pdf>. Acesso em: 09/05/2023.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L; STRATTON, W. O. *Contabilidade gerencial*. 12. ed. São Paulo, Prentice Hall, 2006.

HENDRIKSEN, E. S. *Teoria da Contabilidade*. Eldon S. Hendriksen, Michael F. Van Breda; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente- 1 ed. -6 reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

IGBARIA, M.; ZINATELLI, N.; CRAGG, P. B.; CAVAYE, A. L. M. Personal Computing Acceptance Factors in Small Firms: a Structural Equation Model. *MIS Quarterly, Management Information Systems Research Center*, v. 21, n. 3, p. 279-305, sept., 1997.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. *Curso de contabilidade para não contadores*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDICIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, N. *Contabilidade: aspectos relevantes da epopéia de sua evolução*. Revista de contabilidade e finanças. v.16, n.38. 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772005000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000200002). Acesso em: 09/05/2023.

KRAFTA, L.; FREITAS, H. Ação comercial baseada na gestão da informação de uma pequena empresa de TI. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. v.5, n.3, p. 483-504, 2008.

LUCENA, W. G. L. *Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no agreste pernambucano*. João Pessoa, 2004. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa

Multiinstitucional e Inter-regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da UNB/ UFPE/ UFPB/ UFRN, João Pessoa, 2004.

MIGUEL, M. C.; SILVEIRA, R. Z. Sistema de informação contábil e tomada de decisão: um dilema que envolve a qualidade informacional nas organizações. *REGRAD*, UNIVEM/Marília-SP, v. 11, n. 1, p 129-147, 2018.

MIRANDA, L. C. LIBONATI, J. J.; FREIRE, D. R.; SATURNINO, O. Demanda por serviços contábeis pelos mercadinhos: são os contadores necessários? *Contabilidade Vista & Revista*, v. 19, n. 1, p. 131-151, jan./ mar., 2008.

MORAIS, E. F. C. *Inteligência competitiva: estratégias para pequenas empresas*. Brasília: GH comunicação gráfica Ltda, 1999.

MOREIRA R. L.; ENCARNAÇÃO L. V.; BISPO, O. N. A.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, R. D. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. *Revista contemporânea de Contabilidade, UFSC*, v.10, n. 19, jan./abr., 2013.

NASI, A. A. Contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão. *Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS*. Porto Alegre, n.77, abr./jun., 1994.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo Programa de Extensão Empresarial NEE/FURG. *Sinergia*, v.1, n. 1, p. 37-47, 2007.

OLIVEIRA, A. G.; MULLER, A. N. NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. *Revista FAE*. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez., 2020.

OLIVEIRA, D. P. R. *Sistemas de informação gerenciais: estratégias, táticas, operacionais*, 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, C. L. *Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SANTOS, C. L. *A contribuição dos sistemas de informações contábeis no processo de tomada de decisão: a percepção dos gestores das indústrias de plásticos de Pernambuco*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGC/UFRPE), 2021.

SCHAEDLER, L. R.; OESCHSLER, A. T.; ROHDE, S. S.; DALBELLO, L. A eficiência das informações contábeis na tomada de decisão em micro e pequenas empresas. *Brazilian Journal of Development*. Curitiba, v.7, n.4, p. 41944-41955, 2021.

SHELDON, D. Recognizing Failure Factors Helps Small Business Turnarounds. *National Productivity Review*, v. 13, n. 4, p. 533-541, Autumn, 1994.

SILVA, A. C. *O cenário das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais na economia brasileira e seu regime de tributação*. Dissertação. Mestrado em Ciências Empresariais, Universidade Fernando Pessoa, 2019.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Ambiente empresarial das micro e pequenas empresas gaúchas: os pequenos negócios mostram a sua força na economia*. Porto Alegre: SEBRAE-RS, 2009.

SEBRAE. *Taxas de Sobrevivência das Empresas no Brasil*. Unidade de Gestão Estratégica, 2021. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS>. Acesso em: 09/05/2023.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. *Taxa de sobrevivência de empresas no Brasil, 2023*. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das-empresas-no-brasil>. Acesso em: 09/05/2023.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. *Revista de Administração Eletrônica*, 2008.

SOUZA, A. M.; BEZERRA, A. O. O sistema de informação contábil e o processo de tomada de decisão empresarial. *Revista Campo do Saber*, v. 6, n. 2, p. 13-26, jul./dez., 2020.

VAZ, P. V. C.; ESPEJO, M. M. S. B. Do texto ao contexto: o uso da contabilidade gerencial pelas pequenas empresas sob a perspectiva teórica de Bakhtin. *Revista de Contabilidade e Organizações*, v. 9, n. 24, p. 31-41, 2015.

WESCHENFELDER, C.; COSTA de SÁ, F. A. Normas internacionais, padronização das demonstrações contábeis das empresas de grande porte: ajuste a valor presente de elementos do ativo e do passivo. *Revista de Ciências Gerenciais*, v. 15, n. 22, p.71-86, 2011.

ZANLUCA, J. C. *O que é Contabilidade Ambiental?* 2011. Disponível em: [http://www.fecilcam.br/anais/vii\\_enppex/PDF/ciencias\\_contabeis/03-cicont.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/vii_enppex/PDF/ciencias_contabeis/03-cicont.pdf) em Acesso em: 15/06/2023.